



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: UMA CONVIVÊNCIA TRANSDISCIPLINAR

MORAES, Monique¹ ; TEIXEIRA, Pollyana² ; SOUZA, Rayane³ ; SACRAMENTO, Henriqueta⁴ ; SIQUEIRA, Marluce⁵

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são técnicas e saberes do cuidar de si e dos outros, que atuam com uma atenção humanizada, visando o princípio da integralidade, reequilíbrio por mecanismos naturais e de baixo risco. As PICS agregam em sua dinâmica, potenciais recursos pedagógicos ao apresentarem-se como práticas inovadoras, que quebram as dinâmicas usuais da educação convencional, fomentam o autoconhecimento dos alunos, alimentando relações de respeito e harmonia, utilizando a auto-observação, o corpo, a introspecção e sua filosofia como elementos de aprendizado. Dessa forma, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ofertou a disciplina Transdisciplinaridade: Um encontro de Idéias e Sentidos - TEIS (PSC 2241), a qual proporcionou um protagonismo ativo através de vivências envolvendo um processo interativo e integrativo do princípio biocêntrico. As vivências foram pautadas nas metodologias ativas permitindo uma visão ampliada do processo saúde-doença, modos de aprender e praticar saúde. **Objetivo:** Realizar uma avaliação da percepção dos discentes da saúde coletiva, com as PICS, bem como suas implicações no âmbito individual e coletivo destes sujeitos. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo realizado na disciplina TEIS, com carga horária de 30 horas, ofertada como eletiva em 2018/1 e 2019/1 pelo PPGSC da UFES. A disciplina foi desenvolvida através de aulas teóricas expositivas e práticas vivenciais, exposição de filmes, seminários seguidos de roda de discussão, sendo abordados diversos assuntos inter-relacionados com as estratégias de promoção à saúde com base nas PICS. Tais como: Biodanza, Lian Gong, Acupuntura, Quiropraxia, Medicina Antroposófica, Bioenergética, Musicoterapia e Mindfulness. Como forma de verificar a percepção do discente da saúde coletiva com as PICS, foi solicitado um relatório final abrangendo todas as (con)vivências de idéias e sentidos no cotidiano da saúde coletiva. **Resultados:** As vivências foram pautadas nas metodologias ativas com base na Teoria Freireana, onde o discente é o protagonista ativo do seu aprendizado em sala de aula, os facilitadores das PICS advém do meio interno e externo a universidade, o docente é o mediador do processo de aprendizagem e todos são os multiplicadores da experiência através dos projetos de intervenção. Nos relatórios finais da TEIS, foi verificado que o interesse quanto a disciplina estava intimamente relacionado ao aprendizado em PICS e o anseio de vivenciá-las. Além de alusões ao modelo biomédico, aos poderes curativos das práticas, a quebra de barreira de um método tradicional de ensino e a um novo conceito de produzir saúde. **Considerações Finais:** A disciplina propiciou reflexão sobre

1 Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas (CEPAD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). Pesquisadora do CEPAD da UFES.

3 Enfermeira. Doutoranda do PPGSC. Pesquisadora do CEPAD da UFES.

4 Médica da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória (SEMUS-Vitória)/ Referência Técnica das PICS. Aperfeiçoamento Profissional no CEPAD da UFES.

5 Profa Titular do DENF, PPGENF e PPGSC. Coordenadora de Pesquisa do CEPAD da UFES. Orientadora

transdisciplinaridade e produção da saúde tendo como eixo central as PICS. A possibilidade de discutir PICS, resultou num protagonismo ativo em diferentes cenários e por diversos atores, engajados no princípio 1 Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas (CEPAD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). 2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). Pesquisadora do CEPAD da UFES. 3 Enfermeira. Doutoranda do PPGSC. Pesquisadora do CEPAD da UFES. 4 Médica da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória (SEMUS-Vitória)/ Referência Técnica das PICS. Aperfeiçoamento Profissional no CEPAD da UFES. 5 Profa Titular do DENF, PPGENF e PPGSC. Coordenadora de Pesquisa do CEPAD da UFES. Orientadora. biocêntrico tanto no plano individual como coletivo. E, ainda, suscitou em possibilidades de vivências singulares que necessitam ser coletivizadas, por meio de ações de ensinoassistência e/ou pesquisa-extensão em prol do desenvolvimento humano. Portanto, as PICS corroboram com propositivas do SUS, em especial, oportunizando a integralidade do sujeito, por meio da educação em saúde

Descritores: Ensino; Saúde Pública; Terapias Complementares.

1 Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas (CEPAD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). Pesquisadora do CEPAD da UFES.

3 Enfermeira. Doutoranda do PPGSC. Pesquisadora do CEPAD da UFES.

4 Médica da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória (SEMUS-Vitória)/ Referência Técnica das PICS. Aperfeiçoamento Profissional no CEPAD da UFES.

5 Profa Titular do DENF, PPGENF e PPGSC. Coordenadora de Pesquisa do CEPAD da UFES. Orientadora